



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS NO PIBID: REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Reports of experiences of university students in Pibid reflections about physical education in infantile education

Gabriel de Aguiar **ANTUNES**

Escola de Educação
Universidade do Vale do Itajaí
Florianópolis, Brasil

gabrieledfisicaantunes@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2148-8004> 

Letícia **ALVES**

Escola de Educação
Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, Brasil

leticialves25@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3104-5167> 

Tânia Regina **RAITZ**

Escola de Educação
Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, Brasil

raitztania@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4698-6077> 

Ana Claudia Delfini **OLIVEIRA**

Escola de Educação
Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, Brasil

anaclaudia.univali@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7154-9020> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo analisar os resultados do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ Pibid Interdisciplinar que se desenvolveu na área da Educação Infantil em Unidades de Educação Infantil Municipais (CEIM), da Prefeitura Municipal de Biguaçu/ SC. O relato agrega ações curriculares acerca da educação infantil culturas infantis, identidade docente, formação acadêmica e profissional e reflete o papel da práxis a fim de reinventá-la, sempre que possível, de forma que seu olhar não seja único ou imutável. A partir da análise das intervenções dos bolsistas dos cursos de Educação Física e Pedagogia da UNIVALI, em contextos de intervenção profissional na Educação Infantil, foi possível propiciar uma aproximação de acadêmico/as no contexto de sua atuação profissional e os saberes necessários que devem ser mobilizados no cotidiano de ser professor/a. Dentre estes saberes, fez-se necessário considerar os aportes sociológicos sobre infâncias, crianças e culturas infantis com base na Sociologia da Infância. A metodologia foi construída a partir dos relatórios desenvolvidos pelos/as acadêmico/as em seus diários de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores/as. PIBID. Educação física. Educação infantil.

ABSTRACT

This experience report aims to analyze the results of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching / Interdisciplinary Pibid that was developed in the area of Early Childhood Education in Municipal Early Childhood Education Units (CEIM), of the Municipality of Biguaçu / SC. The report aggregates curricular actions about child education, children's cultures, teacher identity, academic and professional training and reflects the role of praxis in order to reinvent it, whenever possible, so that its view is not



unique or immutable. From the analysis of the interventions of the scholarship holders of Physical Education and Pedagogy courses at UNIVALI, in contexts of professional intervention in Early Childhood Education, it was possible to foster the approach of academics in the context of their professional performance and the necessary knowledge that must be mobilized in the daily life of being a teacher. Among this knowledge, it was necessary to consider the sociological contributions on childhoods, children and children's cultures based on the Sociology of Childhood. The methodology was built from the reports developed by the academics in their field diaries.

KEYWORDS: Teachers Trainig. PIBID. Physical Education. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência originou-se a partir das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ Pibid Interdisciplinar, constitutivo de políticas públicas educacionais, e se desenvolveu na área da Educação Infantil em Unidades de Educação Infantil Municipais (CEIM), tendo ocorrido nos Centros de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Biguaçu/ SC, município em que se localiza um dos campus da Universidade do Vale de Itajaí/UNIVALI, com os cursos de Educação Física e Pedagogia.

O título do projeto que se relata foi Expressividades do Corpo-Brincante. A compreensão das vivências e experiências compartilhadas colaboram com as maneiras como o/a personagem professor/a da Educação Física Infantil tem-se constituído nas relações que se estabelecem em seu cotidiano profissional (GONÇALVES; RICHTER e BASSANI, 2017).

As experiências profissionais dos/as professores/as têm sido amplamente investigadas nos cenários nacional e internacional (JOSSO, 2004; CORSI, 2006; PIZZO, 2006; ROCHA, 2006; FARIA; 2010), tanto as relacionadas aos aspectos pedagógicos como aquelas que dizem respeito às questões políticas, institucionais e pessoais. A demanda de investigações sobre as vivências e experiências acerca do desenvolvimento profissional dos/as professores/as acena para estudos com maior profundidade, em substituição as investigações desenvolvidas, de modo a buscar maior compreensão sobre as questões que constituem professor/a atuantes na Educação Física Infantil (BUSS-SIMÃO, ROCHA e SABBAG, 2017).

O Pibid interdisciplinar na educação infantil é uma modalidade do programa Pibid que possibilita aos acadêmicos/as de diversas áreas das licenciaturas atuarem coletivamente por meio de ações interdisciplinares na educação infantil, neste caso, inserem-se no contexto da educação infantil acadêmicos/as dos cursos de Pedagogia e Educação Física, selecionados/as via edital público da Univali.

Os/as acadêmicos/as para se manterem no programa devem se organizar da seguinte forma: realizar planejamentos, intervenções, relatórios mensais, diários e participar de grupos de pesquisa e eventos científicos semestrais e anuais para socialização de suas vivências e experiências com o programa Pibid. Trata-se de toda uma organização em que os bolsistas se articulam com os professores supervisores nos campos de intervenção e com os orientadores na Universidade chamados coordenadores de área. Em um movimento constante as várias interlocuções geram uma oportunidade aos acadêmicos de vivenciarem a educação infantil, de uma forma a aproxima-los da realidade educacional real, e ainda retroalimentando o ensino na graduação com questões advindas do contexto profissional, o que favorece a articulação da pesquisa e da ação profissional amparadas pela Universidade.

O objetivo deste relato de experiências é analisar as intervenções dos bolsistas que pertenciam aos cursos de Educação Física e Pedagogia em contextos de intervenção profissional na Educação Infantil. A metodologia se fundamenta nos pressupostos da pesquisa bibliográfica e dos relatórios produzidos nos diários de campo pelos bolsistas, os quais mostram a descrição do cotidiano das práticas realizadas.

Segundo Mezzari, Garbin e Wendhausen (2009) é no campo da Educação Física Infantil que se encontram inúmeras pesquisas que avançaram nas questões emergentes com os profissionais que atuam em tal etapa, o que gerou grandes avanços na área. Contudo, fez surgir inúmeros questionamentos que necessitam ser compreendidos na área da Educação Infantil, principalmente os sentidos que caracterizam a especificidade do/a professor/a que atua nesta área, posto que:

Durante séculos a imagem da professora de educação infantil esteve associada à mãe, a tia à ‘professorinha de crianças’, à ‘jardineira que cuida com carinho das plantinhas’. Enfim havia uma visão romântica/maternal em relação às crianças e professoras das instituições de educação infantil. Tanto o jardim-de-infância, quanto as creches e pré-escolas eram consideradas um prolongamento da família (SANTANA, 2012, p. 3208).

Assim historicamente engendraram-se crenças com relação às aulas na educação infantil baseadas na ideia das crianças como “pré-sujeitos” que precisam ser disciplinadas, no sentido restrito técnico. Fato que limita a experiência da brincadeira, do jogo e do brinquedo. Elementos tão importantes no desenvolvimento das crianças (KISHIMOTO, 2011).

Nos últimos 30 anos, a Sociologia da Infância tem se dedicado a rever certas abordagens sobre infância e criança. Os conceitos que haviam dominado o debate sobre tal assunto eram, em grande parte, oriundos das pesquisas sobre o desenvolvimento

infantil, elaboradas pela Psicologia e pela Pedagogia no começo do século XX, cuja compreensão sobre as crianças era como a de um receptáculo vazio sobre o qual o adulto, e no caso as creches – baseadas no assistencialismo, e a família, depositavam o seu saber (e poder) (OLIVEIRA, 2011). Bem como as crianças. O conceito tradicional/clássico tratava as crianças como seres pré-sociais, como “objectos manipuláveis, vítimas passivas ou joguetes culturalmente neutros subordinados a modos de dominação e controle social” (SARMENTO, 2002, p.9).

Estas abordagens foram problematizadas a partir de vários aspectos, como a visão passiva da criança, cuja socialização é regida por instituições e pelos adultos; estudos centrados exclusivamente na criança como aluno/a ou na criança-problema (infrator); e a hegemonia do discurso adultocêntrico nas pesquisas com crianças. Tal problematização sugere uma compreensão mais ampla da criança como ator social, que participa, a seu modo, de sua socialização, que não se restringe ao único papel de estudante ou de criança-problema. E, ainda, como aquela que pode ser tratada como interlocutor principal, e não apenas mero respondente ou informante, nas pesquisas que tratam sobre suas próprias vidas. Assim, se dá a síntese de um reconhecimento de culturas infantis e das crianças entendidas como protagonistas na construção social e não apenas articuladas a uma condição biológica/etária (OLIVEIRA, 2011).

Sarmento (2002) afirma que as culturas da infância devem ser analisadas levando em consideração a produção cultural elaborada pelas próprias crianças nas interações entre seus pares. Portanto, sem esquecer que esta produção também é fruto das interações delas com os adultos e de toda a produção industrial para a infância que compõem o que ele chama de administração simbólica da infância, o que significa que “o mercado e a escola são integrantes centrais a par das políticas públicas para a infância” (SARMENTO, 2002, p.8).

A partir destas reflexões, pode-se dizer que as crianças expericiam a infância porque estão situadas dentro de uma estrutura geracional que é fundamental para explicar a mudança social que afeta a infância e as crianças no mundo contemporâneo, razão pela qual é fundamental a inserção de acadêmicos/as nas instituições de educação infantil para que se possa alinhar o universo acadêmico-profissional com as culturas infantis.

A aproximação de acadêmicos/as no contexto de atuação profissional durante a graduação permite que lidem com saberes necessários do cotidiano de ser professor/a. De acordo com a literatura da área, tais saberes podem ser adquiridos no contexto de uma socialização profissional antecipatória, introduzidos, sobretudo, numa construção

em sua trajetória formativa. Esse contexto os torna integrantes de uma consciência prática que pode gerar metamorfoses identitárias relacionadas à profissionalidade docente (TARDIF, 2010; FARIA, 2010; NASCIMENTO, 1998).

Tais experiências são debatidas em diferentes vertentes históricas, pedagógicas e legais na reorganização da formação de professores pela legislação brasileira em vigor (PIRES et al, 2017). Contudo, este relato de experiências reflete algumas perspectivas atreladas à mudança histórica da práxis na Educação Física Infantil, desenvolvidas a partir da Lei 9394/96 (Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional) – LDBEN (BRASIL, 1996), como também das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009¹).

Tais documentos legais ressignificaram a função social da Educação Infantil com princípios éticos, estéticos e políticos. No entanto, há desencontros da Educação Física no tempo e espaço das unidades de educação infantil e pré-escolas no Brasil. Para ampliar as práticas, sugere-se que seja por meio de uma perspectiva interdisciplinar, humana, artística, histórica e cultural, sobretudo, omnilateral ou na perspectiva da educação integral.

Este relato de experiência abrange reflexões a partir das experiências de intervenções dos bolsistas do Pibid mediadas e supervisionadas pelos professores de instituições de educação infantil e docentes dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Univali. Essas reflexões foram obtidas a partir de grupos de estudos, seminários, registros, diários de campo e relatórios dos bolsistas, produção que se deu em diferentes momentos durante as ações do Pibid. A partir desse percurso formativo, desenvolvemos, neste relato de experiência, uma análise dos temas que apresentamos a seguir.

RELATO 1: ARTE, SENSIBILIDADE E NATUREZA: TRAÇANDO UMA BREVE ARTICULAÇÃO COLETIVA

Este relato de experiência descreve a ação de um projeto que envolveu 10 (dez) bolsistas do Pibid interdisciplinar da Univali, do campus Biguaçu, durante o segundo semestre de 2016, em um CEIM de tal município.

¹ As Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil (DCNAEI) são consideradas um marco legal (BRASIL, 2009) e inaugura a identidade da Educação Infantil, documento integrante da Educação Básica que tem como finalidade, inquestionavelmente, o pleno desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. Aborda o conceito de criança considerada como um sujeito histórico e de direito, uma criança fundamentalmente cidadã.

Os dois grupos de intervenção do PIBID que participaram foram formados, cada um com 5 (cinco) bolsistas, 8 (oito) acadêmicos do curso de Educação Física e 2 (dois) de Pedagogia. Nesse sentido, realizou-se um planejamento coletivo com muitas reflexões de um dos grupos que decidiu executar um projeto que envolvesse a realidade do CEIM e das crianças. Um dos grupos de intervenção na creche intervinha com o grupo de crianças de 2 (dois) anos de idade. E o outro grupo com uma turma de 22 (vinte e duas) crianças na faixa etária de 4 (quatro) anos. É importante destacar que se realizou um trabalho coletivo que envolveu além dessas turmas de crianças, também intervenções com todas as turmas da creche, conforme relataremos nos próximos parágrafos.

Na educação infantil tem sido corrente a premissa de que as relações prévias do contexto histórico, social, ambiental, familiar e cultural em que as crianças vivem devem ser observadas para o planejar das ações pedagógicas com as crianças na educação infantil. É bom ressaltar que o CEIM em que se desenvolvia as propostas do Pibid fica localizado às margens da BR 101, em uma região muito urbanizada da grande Florianópolis, portanto, foi a partir das indagações desse contexto que apresentamos a proposta de trabalhar com as relações da natureza nas intervenções.

Nesse contexto, e a partir da inserção dos bolsistas no CEIM, foi verificado que o aniversário das crianças é celebrado na instituição por meio de uma ação coletiva. Tal evento ocorria na última quinta-feira de cada mês, sendo denominada a proposta projeto coletivo “aniversariantes do mês”. Os bolsistas do Pibid se inseriram na ação apresentando o desafio de trazer o tema “natureza” que teve a intencionalidade de repensar uma estética sensível da educação ambiental aos olhos das crianças. A partir dessas inquietações e de planejamentos coletivos surgiu a proposta no CEIM de conduzir uma “caixa surpresa” nas salas, contendo cartas, histórias, poemas, músicas, filmes, livros e um convite para a confecção de mandalas para participar da organização de um notável evento da natureza. Tratava-se do início da estação do ano “primavera” e assim haveria a recepção da “Deusa da Primavera”.

Com isso, assumiu-se um perfil de trabalho visando as relações com a natureza e sua inteireza, orientando brincadeiras que considerassem a observação, a descoberta, a admiração, a preservação, a criatividade, a imaginação e o cuidado a fim de fazer com que as crianças e seus familiares, conforme Tiriba (2010), encarassem tal proposta num movimento de pertença e se sentissem imersos em uma família, a Terrena, que hoje doente precisa de saúde, paz e tolerância.

Com a proposta em prática paralelamente a outras intervenções cotidianas do Pibid, ocorreu a circulação da caixa por todas as turmas da creche. A atividade movimentou as crianças com diferentes sentidos, significados e práticas pedagógicas a partir de tal ação. Segundo Kishimoto (2011) desde muito pequenas as crianças se mostram curiosas e questionadoras, aprendendo sobre o mundo através das interações com o meio social e natural em que estão inseridas. Promover propostas de educação ambiental que envolva saberes, fazeres e valores com as crianças pode ter impacto ao longo da vida das mesmas e das famílias de diferentes constituições sociais e étnicas.

A reflexão sobre essas relações produziu uma preparação e expectativa para a chegada da Deusa da primavera, que serviu para motivar as crianças para uma brincadeira realizada pelos bolsistas de “caça aos elementos da natureza”. O ambiente externo da instituição também possibilitou contato e coleta de elementos da natureza como gravetos das árvores frutíferas, pedras, terra, folhas secas, areias e gramíneas. Foi possível, conforme os relatórios de campo e as observações registradas, conhecer ou ter um contato maior com diversos espaços do CEIM. Nas oportunidades de diálogos com as crianças explicou-se sobre a importância de cuidar e preservar a natureza, ficou perceptível a relação de respeito com os espaços. Neste aspecto, ressalta Flores e Tiriba (2016) é importante refletir com as crianças sobre a conservação e preservação da natureza, explicando para as mesmas sobre os cuidados para que continue a existir vida na terra.

As ações pedagógicas foram pensadas e ampliadas com outros elementos em um trabalho de parceria com toda a comunidade: as famílias, os profissionais e as crianças trouxeram de suas casas pedras com diferentes texturas e tamanhos, conchas, penas de aves e pássaros, grãos, sementes, cascalhos e pinhas. Diante desse resultado percebeu-se que as famílias se mobilizaram e confiaram no trabalho realizado com as crianças. Desta maneira, os grupos iniciaram a confecção de mandalas e as crianças selecionaram os elementos da natureza de sua preferência.

Com os materiais coletados e utilizando caixas de pizza recicladas, foram confeccionadas mandalas que permitiram a livre expressão e utilização de materiais que a natureza oferecia nos arredores do CEIM. Segundo Coutinho (2015) as crianças expressam sentidos corporais e emocionais que refletem o mundo, assumem diferentes posicionamentos, por isso o professor/a deve intervir pedagogicamente para facilitar a integração e garantir a desmistificação dos preconceitos, a fim de promover relações saudáveis entre as crianças.

A celebração da chegada da Deusa da primavera ocorreu com um grande baile à fantasia. Deste evento, participaram todos os grupos do CEIM. Na oportunidade as professoras apresentaram o texto “chegou a primavera”, nas versões poesia e música, com a realização de brincadeiras e jogos, promovidos pelos bolsistas do Pibid. Sabe-se que os jogos e brincadeiras servem como um espaço de experiências, liberdade e criação, no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também constroem um espaço de interação consigo e com os outros. Conforme Kishimoto (2011 p. 1-2),

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (KISHIMOTO, 2011 p. 1-2).

Após a comemoração foi realizado um encontro coletivo entre os bolsistas de cada grupo que atuavam no CEIM para avaliarem a proposta protagonizada e decidirem o destino das mandalas, uma vez que foram utilizadas como artigo decorativo do grande baile. A decisão foi propor uma atividade em que cada criança poderia escolher uma das mandalas para apresentar em seu grupo e relembrar os elementos da natureza utilizados na confecção do material, como um produto da festa.

Nos momentos de conversas e interações com as crianças a questão de preservação da natureza esteve presente. Em suas falas e ações observou-se o olhar e atitudes das crianças em relação ao sensível cuidado com o meio ambiente. Educar desta forma implicou ações comuns para a formação das crianças que aprenderam a lidar com relações afetivas, sentimentais e de cuidado com a natureza/meio ambiente caracterizando ações de “pessoas de bem”.

As ações pedagógicas realizadas e sistematizadas ao longo das intervenções foram frutos de reflexões anteriores feitas por todo o grupo de bolsistas, por sua vez, embasados em leituras, estudos, encontros, discussões e planejamentos. Tal oportunidade permitiu criar propostas para o trabalho com as crianças, o que dispôs a reconhecer o envolvimento em cada etapa, desde a criação à expressão.

A arte pôde constituir-se num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolver e acurar os sentimentos e percepções acerca da realidade vivida, questões e implicações que envolvem as relações do corpo e da arte

também na Educação Física considerando a expressão do movimento do ser (MELLER, 2018).

Foi notório o envolvimento das crianças de diferentes turmas do CEIM nas propostas. Paralelamente ao projeto da festa da primavera promoveu-se também um dia de oficinas referenciando diferentes elementos sensoriais para a percepção do mundo sob o olhar das crianças. Nesse dia, cada sala possuia uma temática, havia a sala dos sons e luzes, em que os bolsistas do Pibid interviriam em conjunto. Em outra sala realizou-se pinturas expressivas com tinta e rolhas de cortiça ou pequenos pedaços de esponjas reaproveitadas.

No espaço externo foi confeccionada massa de modelar em conjunto com as crianças e após as mesmas puderam utilizar das massas para plastificar algumas imagens. Das várias experiências é interessante relatar a construção das cordas bambas, *slackline*, brincadeiras com cordas nas árvores, utilização de redes de balanço, o entendimento sobre o cultivo e cuidado de flores, como até mesmo se alimentar das frutas da época, das árvores da instituição.

Essas ações propostas, citadas acima, permitiram articulações para o desenvolvimento de atitudes estéticas e cooperativas. Exemplos que podem contribuir segundo Offial (2015) na formação do sujeito que deve ser educado, não para um dia ser alguém, mas educado para ser aqui e agora, nas ações do dia a dia, pois o educar compreende valores que se aprendem exercendo. A educação que visa à formação estética do sujeito possibilita o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir em seus contextos cotidianos propostas voltadas para o convívio com a natureza. Essa possibilidade implica a garantia das crianças brincarem em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Da mesma forma, necessitam também ter acesso aos espaços culturais diversificados, desde a inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, além de visitas à biblioteca, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques e jardins (BRASIL, 1998).

RELATO 2: A TRANSFORMAÇÃO DE CENÁRIOS AMBIENTAIS A PARTIR DE UM OLHAR SENSÍVEL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o desenvolvimento do projeto “expressividades do corpo brincante” que alimentou teoricamente as propostas desenvolvidas do Pibid, os bolsistas trouxeram novas demandas, a partir de seus diagnósticos, observações e intervenções com as crianças que resultou na construção de um espaço verde no CEIM, posto que havia muitos espaços que se destinavam a elas, no entanto, apenas construídos e revestidos por concreto, muitas vezes desconsiderando a percepção da criança sobre o espaço/ambiente. E assim criaram, a partir das sugestões das crianças, uma personagem para tal espaço. Nesse sentido, as linhas abaixo narram de um modo sucinto todo o desenrolar dessas experiências.

O objetivo do projeto foi ampliar as possibilidades de brincadeiras no tempo-espacó educacional, a partir da revitalização de espaços e ambientes não utilizados da instituição e que, a partir de uma transformação, propiciariam múltiplas possibilidades de aprender, construir, jogar e brincar. Antes da intervenção dos bolsistas em tal espaço, havia resíduos de obras e crescimento de uma vegetação que impedia o desenvolvimento de atividades no local.

A construção do espaço verde se deu a partir também de questionamento dos bolsistas em relação à reutilização de resíduos sólidos (materiais reciclados e reutilizáveis) produzidos e disponíveis no CEIM que poderiam ser utilizados na confecção de materiais pedagógicos. Ao longo de todo o semestre letivo houve o desenvolvimento da proposta de construir um laboratório ao ar livre que se transformou em um espaço verde. Para tanto, os bolsistas e as crianças se mobilizaram na limpeza do ambiente, havendo também apoio das famílias nas atividades.

A importância dos espaços verdes nas instituições educacionais possibilita a socialização de valores, emoções e um encontro com elementos da terra e natureza (GADOTTI, 2014). Nesta perspectiva, as experiências com crianças no ambiente verde construído tornaram-se um espaço de encontros, invenções, imaginação, fantasia, construção, brincadeiras, encontros musicais, atividades rítmicas e expressivas. Favoreceu, ainda, o reaproveitamento de resíduos sólidos, como exemplo, a construção de garrafas coloridas (com papel crepom e água reaproveitada da máquina de lavar) para contornar canteiros verdes. De forma que se entende ser essencial a relação entre natureza e criança.

Nos registros das práticas corporais propostas pelos bolsistas e relatadas nos grupos de estudos de orientação e planejamento, foi possível com frequência registrar o relato de que as crianças se fascinavam pelos espaços abertos, com propostas que as deixavam livres para autonomia, independência e construção de jogos e brincadeiras e mediadas, principalmente quando proporcionavam o contato com elementos naturais.

Nesses espaços e experiências, as crianças podiam criar e ter um espaço de liberdade. Entretanto, essa relação é abandonada, muitas vezes, para atender uma necessidade dos adultos de controle sobre as crianças. Antes consideradas como simples apêndice da sociedade dos adultos, as crianças e as infâncias são compreendidas do ponto de vista da ideia de uma construção social do tipo geracional, cujos contextos e problemas levam à compreensão de diferentes infâncias vividas por diferentes crianças.

Segundo Flores e Tiriba (2016) as experiências brincantes ao ar livre são possibilitadoras de aprendizagens que envolvem a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções e as alegrias expressas por meio de uma relação de corpo inteiro. A partir das visitas no ambiente verde do CEIM e atividades desenvolvidas pelos bolsistas, as crianças iniciaram a plantação de árvores, temperos, legumes e verduras. Elas foram questionadas em relação aos cuidados e atenção que deveriam ter com o “novo” espaço, desde a limpeza e manutenção e até mesmo com algumas visitas de novos amigos que ali poderiam se instalar como pássaros, larvas, pragas.

A partir de tais questionamentos, as crianças propuseram rodas de conversa para construírem um espantalho que pudesse ajudar a cuidar da horta. Elas decidiram como seria tal espantalho, com muita criatividade optaram por um espantalho dinossauro, logo foram dando dicas sobre qual seria seu nome. Junto com a ideia do dinossauro surgiu nova questão: Com qual material? Qual a forma do personagem? As crianças trouxeram muitas respostas e os bolsistas levaram materiais que pudessem ser reutilizados, reciclados, para que fossem explorados na construção do Dinossauro.

O “Dino fofinho”, nome do dinossauro, teria que se tornar um espantalho para que as pragas não infestassem o espaço verde, bem como as plantas, legumes e verduras plantadas em todo o CEIM, as quais as crianças puderam plantar, cuidar, ver e crescer. Com o passar das intervenções e atividades no espaço verde, o Dinossauro foi assumindo a sua forma e construído com a reutilização de bombonas de água, garrafas pet, potes de embalagens, ferro e caixas de papelão, além de outros resíduos sólidos conseguidos com a participação das famílias.

As crianças participaram e acompanharam todo processo com sugestões, intervenções e opiniões. Isso representa o que diz Fernandes e Elali (2008), que as oportunidades de movimento, interação, aprendizagem, autoconhecimento, reconhecimento do outro, controle, soma/divisão/multiplicação de experiências, dentre outras, pelas crianças, na maioria das vezes, são limitadas por que não ressoam como apropriadas em comportamentos de aprendizagem na observação de adultos. É preciso refletir e ter sensibilidade estética diante das diferentes manifestações de aprendizagens expressas por meio das produções/ ações que remetem a sentidos que são apresentados pelas crianças, principalmente de prever e rever o que acontece em práticas educacionais que ocorrem nos ambientes abertos.

De tal modo, utilizando da técnica de pintura com balões e tinta acrílica colorida foi possível explorar novas formas e ferramentas de trabalho, além de propiciar a exploração do espaço e a pintura do personagem. Como descrevem Brunello, Murasaki e Nóbrega (2010) o importante do brinquedo não é o objeto em si, mas sim o que ele provoca e evoca, isto é, a possibilidade de gerar campos de brincadeiras. É interessante destacar que se observou o envolvimento das crianças, algumas expansivas, outras mais retraídas e tímidas. A cada passo que se adiantava o “Dino fofinho” essas crianças foram se engajando e assumindo diferentes papéis, principalmente quando descobriram que chegou a hora de colorir, pintar e levá-lo para o espaço verde.

Com a inevitável atração do novo personagem da instituição os bolsistas ampliaram as reflexões e consideraram importante levar todas as crianças do CEIM para explorar e conhecer o espaço verde, limpo e ressignificado. As crianças desde os bebês, até a turma das crianças com 5 anos de idade realizaram a construção de canteiros com garrafas, envolvendo além de todas as crianças da instituição, professores/as, profissionais e apoio de familiares.

Segundo Vaz (2013) é de suma importância usar um olhar atento, pois as crianças podem complementar e apresentar propostas que desenvolvem dentro de seus meios imaginários e suas fantasias, pensamentos que através da mediação do professor tornam-se reais. É preciso um olhar cuidadoso de professores/as de Educação Física a tudo que as crianças desejam transmitir, como sujeitos atuantes e realizadoras do processo. Essa é a perspectiva que utilizamos da sociologia da infância que mostra a criança como ator criativo que toma decisões, protagoniza ações e ensina muito aos adultos.

As possibilidades de invenção e criação são potencializadas, pois as crianças são portadoras de uma sensibilidade, percepção e imaginação que podem transformar algo

sem utilidade aparente em algo com uma função e intencionalidade pedagógica impensada por adultos. Segundo Bertolleti (2009) a construção de materiais pedagógicos pode ao final de todo o processo promover uma interação com as crianças, por meio da exposição dos brinquedos desenvolvidos, bem como na valorização do trabalho individual do outro, aliado à nova visão sobre o material que antes era descartado e pouco ou nada valorizado, o que pode ser empreendida na etapa da educação infantil.

O desenvolvimento de propostas de trabalhos relacionadas com o meio ambiente que valorizem o trabalho coletivo com as crianças pode renovar a postura do ser professor/a na Educação Infantil, principalmente quando se assume um projeto coletivo e interdisciplinar. Como referência ao que foi relatado nesta experiência quando do reaproveitamento de resíduos sólidos como garrafas, bombonas e ferros assumiram uma função pedagógica significativa e compartilhada com as crianças. A presença desses materiais, entre outros pode colaborar para ampliar ainda mais a criatividade e imaginação das crianças, considerando que são elas as autoras de propostas inovadoras e que contribuem significativamente para bons resultados.

A criação de um personagem pelas próprias crianças a partir do espaço verde, das histórias, expressões corporais, oralidades e representação das mesmas delineou o desenvolvimento de todo o projeto. O espaço tornou-se um ambiente viável para intervenções, práticas corporais e um laboratório ao ar livre de aprendizagem, para promover o desenvolvimento infantil, como indubitavelmente de práticas bem sucedidas na função de professores/as pelos/as bolsistas do Pibid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com a docência na etapa da Educação Infantil em projetos proporcionados pelo Pibid, oportuniza saberes pedagógicos sobre o cotidiano das instituições de Educação Infantil indispensáveis durante a formação de professor/a. Isso possibilita aos acadêmicos/as de licenciaturas obter experiências e reflexões acerca da profissionalidade e identidade docentes requeridas em tal etapa da educação básica.

Todo o processo de experiência profissional antecipada adquirida pelos bolsistas nas ações que consideram teoria e prática, reflete nos saberes e se constitui em possibilidades de reflexões, inquietudes, questionamentos e ações que consolidam uma relação da teoria oportunizada durante a graduação, aliada a uma experiência prática

desenvolvida ao mesmo tempo que contribui para uma formação profissional docente de qualidade.

A experiência vivenciada pelos bolsistas deste programa mostra a influência no aprendizado, crescimento acadêmico, pessoal e profissional destes em que se vislumbra possibilidades de mais capacitação como futuros professores na área da Educação Física e Pedagogia. A partir destas interações oportunizou-se conhecer e vivenciar diretamente diversos processos educativos e de ampliação no foco de ser professores/as de educação física e pedagogos/as em uma relação de interdisciplinaridade.

Também se constatou nas reflexões ou resultados que essas experiências possibilitaram aos bolsistas atuarem na profissão docente, adquirirem um olhar cuidadoso e sensível sobre as crianças, além de perceber que é possível abordar temas simples, e importantes sem ter muitos recursos materiais, utilizando elementos da própria instituição.

Neste sentido, o Pibid promoveu uma articulação das práxis na Educação Infantil, nos primeiros períodos dos cursos de Educação Física e Pedagogia, atuou numa proposta de ampliação do contato profissional para além do estágio curricular. Os desafios profissionais docentes foram postos e refletidos no tempo e espaço das intervenções e da formação de professor/a, por meio de discussões acerca de arranjos didáticos metodológicos, identidade e profissionalidade docente.

A parceria entre Educação Física e Pedagogia foi um diferencial do Pibid Interdisciplinar, permitiu maior interação e rompeu com uma fragmentação que se evidencia em alguns espaços educacionais. Ou seja, um distanciamento das práticas do/a professor/a de Educação Física com o/a professor/a regente, pedagoga/o, além de tentativas de romper com dicotomias tão tradicionais em ambas as áreas. Ora se impregna de práticas e técnicas esportivas de controle do corpo e do movimento, ora doutrinam as crianças em rotinas de memorização alfabetizadoras.

Em síntese, o Pibid é uma possibilidade para acadêmico/as considerarem que cabe ao/a professor/a o papel de pesquisador/a da sua própria práxis, de reinventá-la sempre que as demandas sejam outras, de forma que o olhar não deva ser único ou imutável, o que exige de um profissional a capacidade de uma atuação dialética e interativa com a criança e suas culturas infantis.

REFERÊNCIAS

BERTOLLETI, Vanessa Alves. A arte de construir brinquedos com materiais reutilizáveis. In: **IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III encontro sul brasileiro de Psicopedagogia.** Curitiba-PR, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184244/mod_resource/content/1/texto%20construindo%20brinquedos%20com%20sucata.pdf

BRASIL, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. **Legislação,** Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Parecer homologado pelo despacho do Ministro**, publicado no D.O.U. de 9/12/2010, disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>

BRASIL, **Programa institucional de iniciação à docência na educação básica (PIBID).** Fundação CAPES - Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 20/10/2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, **Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

BRUNELLO, Maria Inês Britto; MURASAKI, Aryel Ken Murasaki; NÓBREGA, Jéssica Bortolato Gomes da. Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 98-103, 2010.

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal; SABBAG, Samantha. Educação infantil pós-LDB: configurações recentes das redes municipais em Santa Catarina. **POIÉSIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul)**, v. 11, p. 112-140, 2017.

CORSI, Adriana Maria. Dificuldades de professoras iniciantes e condições de trabalho nas escolas. In: LIMA, E. F (Org.) **Sobrevivências:** no início da docência. Brasília: Líber Livro, 2006. p. 53-66.

COUTINHO, Angela Scalabrin. **Qualidade da educação:** democratização do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e aprendizagem. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015. 154p.

FARIAS, Gelcemar de Oliveira. **Carreira docente em educação física:** uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de Desportos, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94503>

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças. **Revista Paidéia**. v.18, n. 39, p.41-52, Natal, 2008.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; TIRIBA, Lea. A educação infantil no contexto da Base Nacional Commum Curricular: em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras. **Debates em Educação**, Maceió, vol. 8, nº 16, jul, / dez. 2016.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. - Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: **Feevale**, 2003. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

GONCALVES, Daienne. RICHTER, Ana Cristina; BASSANI, Jaison. José. História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 362-370, 2017.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida, Jogos, brinquedos e brincadeiras no Brasil. **Espacios en Blanco**. Serie Indagaciones, v. 24, p. 81-106, 2011.

MELLER, Vanderléia Anne. Corpo arte na Educação Física: a expressão do movimento do ser' 19/10/2018 337 f. **Doutorado em Educação**. Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI. <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/215/Vanderlea%20Ana%20Meller.pdf>

MELUCCI, Alberto. Conclusões: métodos qualitativos e pesquisa reflexiva. In: MELUCCI, Alberto (Org.). **Por uma sociologia reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 315-338. 2005.

MEZZARI, Janair; GARBIN, nelve Maria Favaretto; WENDHAUSEN, Adriane Maria Pereira. Educação Física na Educação Infantil e suas diferentes abordagens: em busca de pistas bibliográficas. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 29, p. 29-54, ago. 2009.

NASCIMENTO, Juarez Vieira. **Formação Inicial Universitária em Educação Física e Desportos**: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses. (Tese de doutorado) Universidade do Porto, Faculdade de desportos e educação física, 1998. <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4033548.pdf>

OFFIAL, Patrícia Cesário Pereira. Escola da Ponte: caminhos para uma educação estética. In: **Cultura, Escola e Formação Criadora**: formação estética e saberes sensíveis: Editora UNIVILLE, p. 206-214. 2015.

OLIVEIRA, Ana Claudia Delfini Capistrano. **Estudos sociológicos sobre infância no Brasil: Crianças sem gênero?** Tese de doutorado. Doutorado em Sociologia Política Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2011. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95709>

PIRES, Veruska; NASCIMENTO, Juarez do Vieira; FARIAS, Gelcemar de Oliveira; SUZUKI, Charlene Cristina Martins. Identidade docente e educação física: um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, 2017, 30 (1), pp. 35 -60.

PIZZO, Silvia Vilhena. Recordando e revivendo o início da docência no final da carreira. In: LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências**: no início da docência. Brasília: Líber Livro, p. 77-90. 2006.

ROCHA, Gisele Antunes. E agora... cadê os dragões? Uma pedagoga, mestre e doutora em Educação, vai aprendendo a ensinar no exercício da profissão. In: LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências**: no início da docência. Brasília: Líber Livro, p. 67-76. 2006.

SANTANA, Djanira RibeiroA função da mulher na educação infantil: mãe ou professora? In: **IX seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”**. UFP, 2012. http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/4.20.pdf

SARMENTO, Manuek Jacinto. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. **Revista Educação e Sociedade**, ano XXIII, n.78, abril/2002, pp.265-283. 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

VAZ, Giovana Vila. **A criança como foco do planejamento na educação infantil**: concepções de professoras. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em educação. (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, centro de educação, curso de especialização em educação infantil, RS 2013. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/593>

TIRIBA, Lea. **Crianças da Natureza**. In Consulta Pública, Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS NO PIBID: REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Reports of experiences of university students in Pibid: reflections about physical education in infantile education

Gabriel de Aguiar Antunes

Mestre em ciências do Movimento Humano
Universidade do Vale do Itajaí
Escola de Educação
Florianópolis, Brasil

gabrieledfisicaantunes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2148-8004>

Letícia Alves

Graduação em educação física
Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, SC, Brasil
leticialves25@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3104-5167>

Tânia Regina Raitz

Doutora em Educação
Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, SC, Brasil
raitztania@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4698-6077>

Ana Claudia Delfini Oliveira

Doutora em Sociologia Política
Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, SC, Brasil
anaclaudia.univali@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7154-9020>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Gabriel de Aguiar Antunes, rua Baldicero Filomeno, 2468, Ribeirão da Ilha, 88064000, Florianópolis – Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos(as) bolsistas do PIBID que direta ou indiretamente colaboraram com o desenvolvimento do PIBID interdisciplinar.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Todos os autores contribuíram substancialmente.

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid – Ministério da Educação – MEC.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Declara-se para os devidos fins que os autores responsáveis pela elaboração do artigo submetido: "Relatos de experiências de jovens universitários no Pibid: reflexões acerca da educação física na educação infantil". não possuem conflitos de interesse em relação a publicação do mesmo.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 28-07-2020 – Aprovado em: 04-01-2021